

ETNOGRAFIA E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Thiago Gonçalves Magalhães¹
Geneia Lucas dos Santos²

Resumo

O objetivo deste estudo consistiu em avaliar a forma como o método etnográfico tem sido utilizado nos estudos organizacionais brasileiros. Assim, foi realizada uma análise bibliográfica dos estudos apresentados nos quatro principais eventos dos estudos organizacionais brasileiros - o Colóquio de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, CBEO, EnANPAD e EnEO. Foram selecionados 122 estudos que tratavam da aproximação das temáticas da etnografia e os estudos organizacionais. Pode-se perceber que a aplicação da metodologia etnográfica nos estudos organizacionais são diversas, como empresas, e outras formas de organização, com foco nas organizações substantivas. Fica também evidente apesar das diversidades de objetos de estudos, a preocupação dos autores no processo de condução da pesquisa etnográfica, como a preparação, a realização do trabalho de campo e a elaboração do texto final. Por fim, destaca-se que são diversas as possibilidades de aplicação da abordagem etnográfica nos estudos organizacionais, com destaque as redes organizacionais, organizações substantivas, desenvolvimento territorial e no próprio estudo da formação das organizações, no entanto, destaca-se a necessidade de discussões futuras acerca das especificidades metodológicas quanto a aplicação da abordagem etnográfica nos estudos das organizações, buscando superar a banalização do método etnográfico.

Palavras-Chave: Etnografia. Estudos Organizacionais. Análise Bibliográfica.

¹ Doutorando em Administração na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor colaborador do Departamento de Administração da UFSC. E-mail: magalhaesgthiago@gmail.com

² Doutoranda em Administração na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Administração pela UNISUL. Professora Da UNIARP. E-mail: geneia@uniarp.edu.br

ETHNOGRAPHY AND ORGANIZATIONAL STUDIES: ANALYSIS OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION

Abstract

This study aims to evaluate the way the ethnographic method has been used in Brazilian organizational studies. Thus, a bibliographic analysis of the studies presented in the four main events of the Brazilian organizational studies - the Colloquium of Epistemology and Sociology of Administration Science, CBEO, EnANPAD and EnEO was carried out. We selected 122 studies that dealt with the approximation of the themes of ethnography and organizational studies. As results, the analysis showed the possibilities of applying the ethnographic methodology in organizational studies are diverse, such as companies, and other forms of organization, with a focus on substantive organizations. It is also evident, despite the diversity of study objects, the concern of authors in the process of conducting ethnographic research, such as preparation, fieldwork, and final text. Finally, it's important to notice that there are several possibilities for applying the ethnographic approach in organizational studies, with emphasis on organizational networks, substantive organizations, territorial development and the study of the formation of organizations. However, it is necessary to discuss in the future about the methodological specificities regarding the application of the ethnographic approach in the studies of the organizations, seeking to overcome the banalization of the ethnographic method.

Keywords: Ethnography. Organizational studies. bibliographic analysis.

ETNOGRAFÍA Y ESTUDIOS ORGANIZACIONALES: ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA BRASILEÑA.

Resumen

El objetivo de este estudio consistió en evaluar la forma en que el método etnográfico ha sido utilizado en los estudios organizacionales brasileños. Así, se realizó una análisis bibliográfica de los estudios presentados en los cuatro principales eventos de los estudios organizacionales brasileños - el Coloquio de Epistemología y Sociología de la Ciencia de la

Administración, CBEO, EnANPAD y ENEO. Se seleccionaron 122 estudios que trataban de la aproximación de las temáticas de la etnografía y los estudios organizacionales. Se puede percibir que la aplicación de la metodología etnográfica en los estudios organizacionales son diversas, como empresas, y otras formas de organización, con foco en las organizaciones sustantivas. También es evidente a pesar de las diversidades de objetos de estudio, la preocupación de los autores en el proceso de conducción de la investigación etnográfica, como la preparación, la realización del trabajo de campo y la elaboración del texto final. Por último, se destaca que son diversas las posibilidades de aplicación del enfoque etnográfico en los estudios organizacionales, con destaque las redes organizacionales, las organizaciones sustantivas, el desarrollo territorial y el propio estudio de la formación de las organizaciones, sin embargo, se destaca la necesidad de discusiones sobre las especificidades metodológicas en cuanto a la aplicación del enfoque etnográfico en los estudios de las organizaciones, buscando superar la banalización del método etnográfico.

Palabras clave: Etnografía. Estudios Organizacionales. Análisis Bibliográfico.

Introdução

Nos últimos anos, a área de Estudos Organizacionais vem recebendo uma série de críticas questionando a cientificidade das pesquisas desenvolvidas, sobretudo quando envolvem métodos qualitativos de pesquisa. Porém mesmo diante das críticas é perceptível a disseminação da utilização das metodologias qualitativas, e nesse sentido Godoi, Bandeira-de-Melo e Silva (2006, p. 7), argumentam que para compreender grande parte dos fenômenos organizacionais é preciso superar os conhecimentos objetivos e compreensivos, necessitando dar conta do horizonte das formas simbólicas nas quais se desenvolvem as ações sociais, formas essas que “assumem uma aparência codificada – linguagens -, mas cujo estudo nos interessa não por sua gramática ou estrutura interna, mas por seu caráter comunicativo de mediador e formador das experiências e das necessidades sociais”.

Os autores ainda salientam que,

A epistemologia nos estudos organizacionais prosperou em período de crise, como previu Piaget (1980), e o campo da pesquisa qualitativa está, hoje, repleto de entusiasmo, criatividade, agitação intelectual e ação, como concordam Gergen e Gergen (2000). Os cientistas dedicam-se à epistemologias dos métodos, às relações com os participantes e à criação de novos métodos de crescimento dos métodos qualitativos em importantes campos substantivos. Nessa proposta de reconhecimento e superação do formalismo na pesquisa, a questão residual, e mais importante, versa agora sobre que tipo de seres humanos desejamos nos tornar (GODOI; BANDEIRA-DE-MELO; SILVA., 2006, p.8)

Esse entusiasmo crescente possibilitou aos estudos organizacionais aderir à utilização de diversas abordagens qualitativas, no entanto, o foco deste estudo é a abordagem etnográfica. A tradição etnográfica de investigação social foi desenvolvida nas ciências humanas, principalmente nas disciplinas sociologia e antropologia (BUTTON, 2000). No entanto, nas últimas décadas a etnografia é adotada nos estudos culturais, teoria literária, folclore, estudos da mulher, geografia cultural e psicologia, social, entre outros; assim como em áreas aplicadas como educação, estudos organizacionais, planejamento, psicologia clínica, enfermagem, psiquiatria, direito, criminologia, administração e engenharia industrial, entre outras (TEDLOCK, 2000).

No Brasil, a aproximação de dois campos de conhecimento, a antropologia e a administração, inicia-se há mais de 20 anos, com os primeiros estudiosos a trabalharem a temática, como: Neusa Rolita Cavedon, Mauricio Serva, Pedro Jaime Junior e Rafael Alcadipani. Após isso, os estudos sobre a temática foram se difundindo e outros autores passam a dedicar-se à aproximação das duas ciências.

No entanto, como aponta Cavedon (1999), o método etnográfico, ao ser trazido para o campo organizacional, revela dificuldades inerentes aos estudos interdisciplinares, cujas diferenças podem estar situadas na própria concepção de ciência que envolve cada uma das disciplinas chamadas a dialogarem entre si, além disso, a autora destaca a importância de uma base sociológica para a aplicação do método etnográfico nos estudos organizacionais.

Jaime Jr. (2003), ao destacar as possibilidades do uso da etnografia no campo organizacional, complementa destacando o cuidado para que não haja um deslocamento da sua proposição inicial denotada pelos

antropólogos ou um método visado daquele *a priori* sugerido. Além dessas questões de aproximação entre as disciplinas, outras questões foram evidenciadas pelos autores acerca da utilização da etnografia nos estudos organizacionais, entre os quais, por exemplo: demarcação da área dos estudos organizacionais, os temas de pesquisas mais promissos para a utilização da etnografia nas organizações, os tipos de organização estudadas, a forma de condução da pesquisa, o tempo de pesquisa, entre outros aspectos.

Passados mais de 20 anos de adoção consistente e substanciada do método etnográfico nos estudos organizacionais brasileiros, é chegado o momento de fazer balanços gerais e avaliações sobre a forma como o método tem sido adotado. Assim, este estudo tem como objetivo avaliar a forma como o método etnográfico tem sido utilizado nos estudos organizacionais brasileiros.

Com foco neste objetivo, este estudo, após esta (1) contextualização, apresenta o (2) escopo teórico que alicerça a análise realizada acerca do objetivo realizado e demonstra o (3) escopo metodológico utilizado na pesquisa para o levantamento e análise dos dados. Em seguida, é analisado o (4) resultado da análise proposta e, por fim, são apontadas as (5) considerações finais.

ETNOGRAFIA E OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Essa revisão teórica buscará destacar um breve histórico da utilização do método etnográfico nos estudos organizacionais brasileiros, bem como também buscará evidenciar as especificidades do método etnográfico e as principais considerações apontadas pelos autores brasileiros que buscaram teorizar a aproximação do método etnográfico com os estudos organizacionais.

Nas últimas décadas, percebe-se uma entrada vigorosa da antropologia em diferentes campos do saber. De acordo com Jaime Jr. (2003), a busca pela perspectiva antropológica está associada à utilização da etnografia, a qual foi desenvolvida nas ciências humanas, principalmente, nas disciplinas sociologia e antropologia. No entanto, nas últimas décadas, a etnografia é adotada para além dos campos da antropologia e sociologia, sendo encontrada nos estudos culturais, teoria literária, folclore, estudos da mulher, geografia cultural e psicologia, social, entre outros; assim como em áreas aplicadas como educação, estudos organizacionais, planejamento, psicologia clínica, enfermagem,

psiquiatria, direito, criminologia, administração e engenharia industrial, entre outras (TEDLOCK, 2000).

Ainda de acordo com Jaime Jr. (2003) o recurso à etnografia pode levar ao aprofundamento do conhecimento acerca da realidade organizacional, na medida em que complementa as pesquisas levadas a cabo de outras posturas metodológicas. Cavedon (1999) salienta que a proposta de aproximação das duas áreas dos saberes se deu através de uma flexibilização em ambas as ciências, porém é fundamental que sejam mantidos os princípios fundamentais das mesmas. Nesse tocante, Serva e Jaime Jr. (1995) destacam que pode haver uma banalização da etnografia, quando esta é tomada como uma simples técnica de pesquisa, deslocada do contexto disciplina no qual surgiu e vem sendo exaustivamente debatida. Por esses motivos, Cavedon e Fachin (2003) apontam a importância de uma base sociológica que sustente a aplicação da perspectiva etnográfica nos estudos organizacionais.

No tocante ao histórico do uso da perspectiva etnográfica nos estudos organizacionais brasileiros, já na década de 1980, Neusa Rolita Cavedon, em sua dissertação de mestrado (CAVEDON, 1988), traz à tona o olhar antropológico para os estudos administrativos. Mas é na década de 1990 que além de Cavedon, outros autores buscam discutir a aproximação das duas áreas de saberes. Serva e Jaime Jr. (1995), com o trabalho intitulado “Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica” buscam destacar as principais contribuições da antropologia à área dos estudos organizacionais, assim destacam que a contribuição reside principalmente no método etnográfico e em 1996 o trabalho “ Etnografia, antropologia e o universo organizacional”.

Após diversos estudos, Cavedon destaca o trabalho no encontro da Anpad em 1999: “O método etnográfico em estudos sobre a cultura organizacional: implicações positivas e negativas”, estudo no qual busca teorizar acerca da aproximação das disciplinas. Em 2003, a autora lança o livro “Antropologia para administradores”. Em 2003, Jaime Jr. também apresenta o trabalho intitulado “Pesquisa em organizações – por uma abordagem antropológica”, no qual destaca a importância de uma base sociológica e os cuidados ao se desenvolver um estudo etnográfico no campo dos estudos organizacionais.

Na sequência, os autores apresentam outros trabalhos sobre a temática: Cavedon (1999; 2003a; 2003b; 2009; 2013a; 2013b e 2014); Godoi (1995); Jaime Jr. (1996; 2003), Serva e Jaime Jr (1995), Andion e Serva (2006), Alcadipani (2009; 2010), Rosa e Alcadipani (2013). Além desses

principais autores elencados, bem como seus trabalhos, diversos outros autores buscam utilizar a perspectiva etnográfica nos estudos organizacionais brasileiros, o que pode ser visto no decorrer deste estudo, o qual analisará a produção dos eventos dos estudos organizacionais brasileiros (EnANPAD – Encontro da ANPAD, EnEO – Encontro Nacional de Estudos Organizacionais, CBEO – Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais e o Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração);

Perspectiva Etnográfica

Apresentado esse breve histórico da aproximação da etnografia aos estudos organizacionais brasileiros, cabe destacar as principais características da perspectiva etnográfica. Logo, primeiramente, destaca-se que a etnografia vai além da técnica, que sua construção é desenvolvida *in loco*, a partir do encontro e da relação entre o pesquisador e o pesquisado, podendo assim, estabelecer relações para uma melhor compreensão da complexidade dos fenômenos sociais. Godoy (1995) destaca uma visão ampla da etnografia, importante de ser evidenciada,

A pesquisa etnográfica abrange a descrição dos eventos que ocorrem na vida de um grupo (com especial atenção para as estruturas sociais e o comportamento dos indivíduos enquanto membros do grupo) e a interpretação do significado desses eventos para a cultura do grupo. Um etnógrafo pode centrar seu trabalho sobre uma tribo indígena com pouco contato com a civilização, uma comunidade de alemães no estado de Santa Catarina, ou determinada ocupação dentro de uma fábrica. (GODOY, 1995, p.28)

Nesse sentido, a proposta da etnografia, dimensões que, segundo a ciência clássica, são vistas como estanques e separadas podem enfim ser compreendidas na dialética da sua diferença e complementariedade. Assim Andion e Serva (2006, p. 154) destacam algumas particularidades da postura etnográfica na construção do conhecimento científico, a saber: “a dialética sujeito/objeto, a dialética indivíduo/sociedade ou particular/geral, e a dialética subjetividade/objetividade”.

Buscando desenvolver uma compreensão dessas particularidades, discorre-se que, na etnografia, a reflexividade é realizada pela ida e volta constantes aos universos do eu (pesquisador) e do outro (pesquisado). A postura etnográfica parte do individual (caso particular) mas busca o geral, ou seja, visa efetuar uma leitura eminentemente social dos

fenômenos, bem como permite retratar as dimensões objetivas e subjetivas de tais fenômenos (JAIME JR. 2003; ALCADIPANI, 2010; CAVEDON, 1999).

Na análise organizacional, Andion e Serva (2006) destacam algumas particularidades quanto a assunção da postura etnográfica, logo destacam que,

Assim sendo, a concepção do campo temático de estudo, a realização do trabalho de campo e a elaboração do texto são aqui considerados como *momentos* singulares, entretanto, o etnógrafo lida também com o dia-a-dia, o vivido, as regularidades, que remetem ao universal, ao coletivo, à totalidade social. Cada uma dessas vivências possibilita a construção da 'tecelagem etnográfica', na qual tanto os *a priori* do pesquisador, quanto os pontos de vista dos sujeitos pesquisados são constantemente questionados (ANDION; SERVA, 2006, p. 156).

Dessa forma, fica evidente que os três momentos da tecelagem etnográfica descrito pelos autores, requer atenção quando aplicados à análise organizacional, devendo assim, considerar as particularidades desta disciplina, pois a aplicação da etnografia nos estudo das organizações, abre um vasto repertório de oportunidades, podendo ser descobertas que possibilitem o avanço da teoria das organizações como um todo, como no desenvolvimento do conhecimento em vários temas específicos que englobam os estudos organizacionais (GODOI, 1995; JAIME JR., 2003).

Como tema principais destacados por Andion e Serva (2006), quanto a possibilidade de aplicação da abordagem etnográfica nos estudos organizacionais, destaca-se os temas: redes organizacionais, inscrição social do mercado e de empresas, trajetória de grupos econômicos, racionalidade nas organizações e processos de desenvolvimento territorial. Porém os autores destacam que esta relação não é, em absoluto, exaustiva, que possuem com intensão ao oferecê-la demonstrar o potencial da etnografia e, sobretudo, incentivar os pesquisadores no campo dos estudar organizacionais a adotar uma postura etnográfica em seus estudos.

Buscando complementar a possibilidades da aplicação da abordagem antropológica em estudos organizacionais, destaca-se a visão de Santos (2002) argumenta que há uma tradição da análise sócio antropológica, desenvolvida em organizações e comunidades urbanas, que se encontra disponível para apropriação. Trata-se de uma abordagem que ao contrário de tomar o estranho e aplicar a ele o familiar, toma o familiar como se fosse estranho.

As ideias e métodos da antropologia social podem levar a descobertas (*insights*) em três áreas de interesse da Administração, segundo Linstead (1997): (a) entendimento dos processos culturais no trabalho dentro das organizações (como, por exemplo, desenvolvendo teoria a partir dos dados etnográficos, criticamente estendendo o conceito de simbólico e examinando modelos de representação); (b) uma abordagem crítica às práticas gerenciais (como, por exemplo, usando a etnografia como uma prática desconstrutiva, assim como reconstrutiva; examinando possibilidades para novas formas de organização baseadas numa maior variedade de entradas (*inputs*) ao processo gerencial; e vinculando considerações cognitivas, epistemológicas, afetivas, ideológicas e éticas numa mesma estrutura); e (c) a natureza da mudança organizacional e sua gestão (como, por exemplo, usando ideias antropológicas para moldar a refletir processos de mudanças; e desenvolvimento de uma pedagogia que busque desenvolver o gestor como antropólogo).

Como visto, diversas são as particularidades da perspectiva etnográfica, logo, quando aplicada aos estudos organizacionais é necessário não deixar de considerar tais aspectos, para não cair na banalização do método. Destacados os principais autores sobre a aproximação da etnografia aos estudos organizacionais brasileiros, as principais características do método etnográfico, apresenta-se, na próxima seção, os procedimentos metodológicos que possibilitaram a consecução desta pesquisa.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de atender o objetivo proposto, o qual consiste em avaliar a forma como o método etnográfico tem sido utilizado nos estudos organizacionais brasileiros desenvolveu-se este estudo bibliográfico. De acordo com Gil (2008, p.97), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e trabalhos científicos”. Logo, foram selecionados os principais eventos sobre estudos organizacionais brasileiros: EnANPAD, EnEO, CBEO e Colóquio de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração. A escolha desses eventos se deve à sua importância e representatividade no cenário acadêmico nacional, bem como por acreditar no potencial desses para o desenvolvimento do campo dos estudos organizacionais.

No que tange à coleta de dados, foram utilizados os anais dos eventos, buscando nos artigos as seguintes palavras-chave: etnografia, etnográfico (a). Foi feito um recorte dos últimos dez anos, ou seja, das edições de 2006 a 2016 dos eventos, assim, do EnANPAD foram analisadas 11 edições (2006 a 2016), do EnEO foram analisadas 6 edições (2006, 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016), do Cbeo foram analisadas 4 edições (2013 a 2016) e do Colóquio de Epistemologia e sociologia da Ciência da Administração foram analisadas 5 edições (2011 a 2015). Como resultados da busca nos anais de cada evento, foram encontradas as seguintes quantidades de estudos:

Quadro 1 – Artigos encontrados nos anais dos eventos

EVENTO	Nº EDIÇÕES	QUANTIDADE
Cóloquio de Epistemologia	5	3
EnEO	6	23
CBE0	4	24
EnANPAD	11	72
TOTAL		122

Fonte: Elaborado pelos autores

Já no tocante a análise de dados, após o levantamento dos artigos nos anais eletrônicos dos eventos escolhidos, foram selecionados e analisados os artigos elencados no quadro anterior. Assim, primeiramente foi realizada uma análise de alguns aspectos, tais quais: autoria, origem, espaço temporal, na qual os artigos foram desenvolvidos. Após foi desenvolvida uma análise qualitativa com base nas categorias de análise delimitadas a partir da revisão dos principais autores os quais buscaram aproximar a perspectiva etnográfica e os estudos organizacionais brasileiros, autores os quais foram revisitados na revisão teórica deste estudo. No quadro a seguir apresenta-se as categorias delimitadas:

Quadro 2 – Categorias de Análise

CATEGORIAS	AUTORES
Base sociológica nos Estudos Organizacionais	Cavedon (1999; 2003); Jaime Jr (1996) Serva e Jaime Jr (1995)
Entendimento do campo dos Estudos Organizacionais	Cavedon (1999; 2003); Andion e Serva (2006); Serva e Jaime Jr (1995); Jaime Jr (2003); Alcadipani (2009)
Objetivos para aplicação da perspectiva etnográfica nos Estudos Organizacionais	Cavedon (2003); Alcadipani (2009, 2010); Andion e Serva (2006); Jaime Jr. (2003, 2010)
Tempo de condução da pesquisa	Cavedon (1999, 2003); Serva e Jaime Jr. (1995) Andion e Serva (2006) Cavedon e Faschin (2003)
Planejamento, preparação, condução e elaboração do texto da pesquisa	Andion e Serva (2006); Cavedon (1999, 2003); Jaime Jr. (1996; 2003, 2010); Alcadipani (2010)

Fonte: Elaborado pelos autores

As categorias elencadas (Quadro 2) foram delineadas a partir da revisão da literatura dos principais autores que buscaram aproximar a perspectiva etnográfica dos estudos organizacionais brasileiros nas últimas décadas. Assim, a partir de leitura na íntegra dos artigos selecionados, realizou-se o fichamento de cada artigo e discutido entre os autores e, assim, realizada uma análise qualitativa, a partir de um posicionamento crítico e reflexivo com base nas categorias demonstradas *a priori*. A partir da análise realizada é possível apontar os resultados deste estudo.

RESULTADOS DO ESTUDO

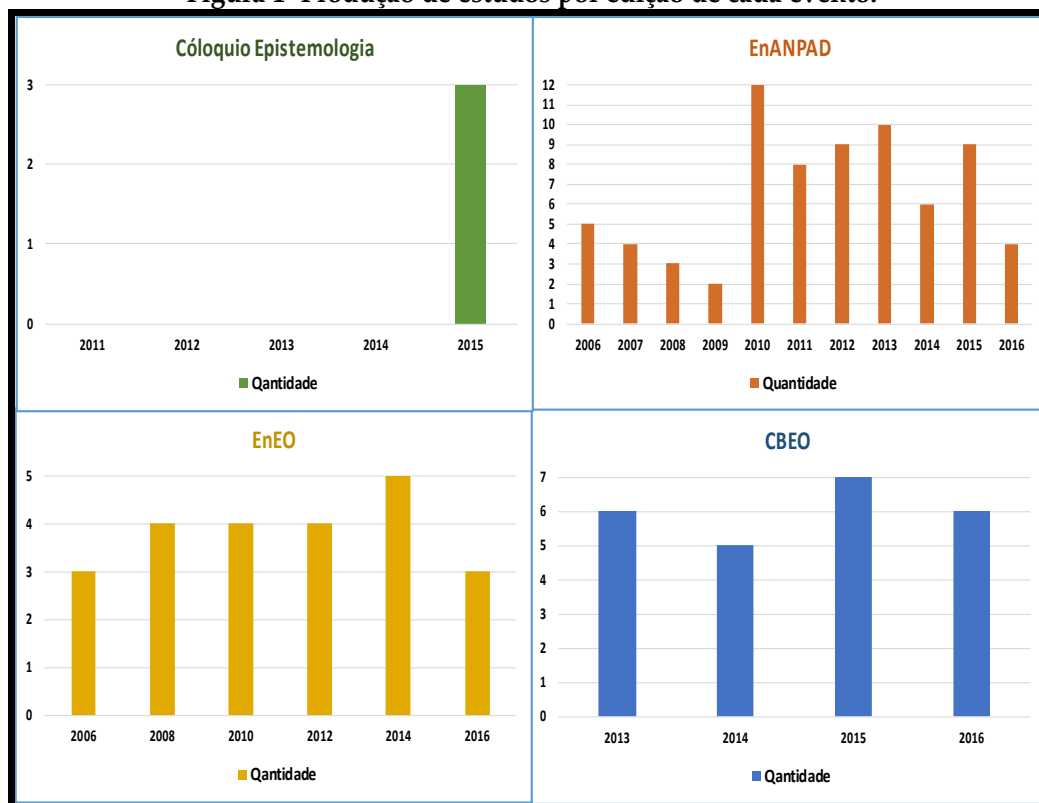
A seguir apresenta-se os resultados deste estudo. Assim, primeiramente será apresentada a análise de alguns aspectos, tais quais: universidade de origem e espaço temporal, na qual os artigos foram desenvolvidos. Após, uma análise qualitativa com base nas categorias de análise delimitadas a partir da revisão dos principais autores os quais buscaram aproximar a perspectiva etnográfica e os estudos organizacionais brasileiros.

Apresentação dos Artigos

Primeiramente destaca-se a produção de estudos por ano década evento. Assim, conforme já salientado anteriormente, delimitou-se um espaço temporal de dez anos, porém conforme pode ser visualizado no gráfico a seguir, o Colóquio de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração teve 5 edições desde 2011, o EnANPAD contou com a realização em todos os anos desde 2006, somando 11 edições. Já o EnEO

teve 6 edições desde 2006 já que ocorre a cada dois anos, e o CBEO 4 edições desde 2013.

Figura 1- Produção de estudos por edição de cada evento.



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme pode ser observado nos gráficos que compõem a Figura 1, os eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), o EnANPAD e o EnEO, são os eventos que possuem mais artigos publicados, principalmente por possuírem mais edições realizadas, bem como por se destacarem como os principais eventos na área dos estudos organizacionais brasileiros. Já o Colóquio de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração e o CBEO são eventos mais recentes, que surgem de uma divergência dos estudos organizacionais em relação ao *mainstream* dos estudos da administração.

Conseqüentemente, com o surgimento desses eventos, aumentou o número de estudos que utilizaram a abordagem etnográfica nos estudos organizacionais, o que contribui para a discussão acerca das possibilidades dessa abordagem no campo das organizações. Como também é perceptível a partir da análise dos gráficos não há uma linearidade quanto a publicação no decorrer das edições, mas há uma maior incidência de

estudos entre os anos de 2010 e 2015 nos eventos do EnANPAD e EnEO, bem como com a inserção do Colóquio e do CBEO no mesmo período de tempo.

Na sequência, apresenta-se no Quadro 3 a relação da publicação pelas Instituições de Ensino Superior.

Quadro 3: Publicação por Instituição de Ensino Superior.

UNIVERSIDADE	SIGLA	ESTADO	TOTAL DE ARTIGOS
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	ES	19
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	RS	25
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	SC	9
Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	SC	4
Universidade Estadual de Maringá	UEM	PR	9
Universidade Federal da Paraíba	UFP	PA	6
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ	6
Universidade Federal da Bahia	UFBA	BA	11
Pontífica Universidade Católica de São Paulo	PUC-SP	SP	2
Universidade Federal de Goiás	UFG	GO	1
Universidade Federal de Lavras	UFLA	MG	4
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	3
Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro	FGV-RJ	RJ	9
Centro Universitário Internacional - PR	UNINTER - PR	PR	2
Universidade Positivo	UP	PR	1
Universidade de São Paulo	FEA-USP	SP	1
Instituto Federal do Paraná	IFPR	PR	3
Universidade Estadual do Ceará	UEC	CE	1
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	RS	3
Universidade de Brasília	UNB	DF	2
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	AL	1
TOTAL			122

Fonte: Elaborado pelos autores

Como pode ser observado no quadro anterior algumas universidades se destacam como centros de estudos que trabalham a aproximação da perspectiva etnografia e os estudos organizacionais brasileiros. Destaca-se primeiramente a UFRGS com os trabalhos da Professora Neusa Rolita Cavedon, que desde a década de 1990 vem trabalhando na construção teórica da aproximação entre as temáticas. Logo, dos 25 trabalhos apresentados nos eventos que foram desenvolvidos na UFRGS, 23 são de autoria ou coautoria da professora Neusa Rolita Cavedon, sendo 6 estudos teóricos e 17 estudos no campo das práxis.

Já a UFES destaca-se também como um centro importante na aproximação das abordagens, visto que 19 estudos foram provenientes dessa instituição. A grande incidência de estudos dessa instituição deve-se também à realização do 3º CBEO em Vitória –ES, bem como destaca-se

uma série de autores que vem trabalhando a temática nessa Instituição na linha de pesquisa Práticas Organizacionais e Culturais com os grupos “Grupo de Estudos em Simbolismos e Práticas Cotidianas em Organizações” (GESIP) e “Núcleo de Estudos sobre Práticas em Organizações” (NEPRO), nos quais, além dos estudos apresentados nos congressos, buscam trazer a proposta etnográfica em diversas outras pesquisas e trabalhos.

As universidades UFBA, UEM, UFSC E FGV-SP também apresentaram um maior número de estudos nos eventos analisados, destacando alguns autores que já vêm trabalhando a aproximação das temáticas, como os professores Mauricio Serva, Tânia Fischer, Genauto de Carvalho França Filho, Rosinha Carrion, Marcelo de Souza Bispo e Rafael Alcadipani. Tais autores vêm trabalhando a disseminação das metodologias qualitativas em seus estudos nos últimos anos, destacando assim a utilização da abordagem etnográfica em seus trabalhos e grupos de pesquisa.

Reflexão Crítica e Reflexiva da análise dos Estudos

Delineadas essas primeiras considerações, apresenta-se a análise crítica e reflexiva a partir das categorias propostas anteriormente nos aspectos metodológicos. A primeira categoria estabelecida foi “Base sociológica nos Estudos Organizacionais” que foi apontada por Cavedon (1999); Jaime Jr. (1996) e Serva e Jaime Jr. (1995). De acordo com Cavedon (1999) a etnografia,

[...] por ter sua origem no campo antropológico, ao ser trazido para o espaço administrativo, revela dificuldades inerentes aos estudos interdisciplinares, cujas diferenças podem estar situadas na própria concepção de ciência que envolve cada uma das disciplinas chamadas a dialogarem entre si. O primeiro passo para a aproximação das duas ciências, quais sejam, a Antropologia e a Administração, requer uma retomada de seus pressupostos teóricos, para a partir de então verificar-se as implicações que tais referenciais possuem sobre a atuação prática daqueles que buscam o desvendamento da cultura organizacional à luz da etnografia. À guisa de conclusão é proposta uma flexibilização em ambas as ciências, desde que mantidos os princípios fundamentais das mesmas, de modo que as duas possam se beneficiar com a troca viabilizada pela interdisciplinaridade (CAVEDON, 1999, p.1).

Assim, a autora ainda complementa, corroborando Jaime Jr (1996), que a aplicação do método etnográfico no campo dos estudos organizacionais sem a devida consideração das bases epistemológicas deste método geram uma série de dificuldades, principalmente na própria aplicação do método, gerando a banalização da perspectiva etnográfica. Na análise dos artigos percebe-se em sua maioria a preocupação para que sejam mantidos os princípios fundamentais da etnografia e da ciência antropológica. Todos os 7 estudos teóricos: Pimentel e Nogueira (2016); Figueiredo e Oliveira (2015); Oliveira e Matarazzo (2015) Silva e Fantinel (2014); Noveli (2010) Oliveira et al. (2010) e Della Chiesa e Fantinel (2014), todos discorrem sobre a importância de se considerar a base sociológica/antropológica nos estudos organizacionais, destacando a importância de entender o método etnográfico, bem como a epistemologia da ciência antropológica. Nesse tocante, Figueiredo e Oliveira salientam que:

A etnografia na organização pressupõe uma definição estruturalista para o fenômeno organizacional que se tornar um a priori quando os pesquisadores estabelecem o campo da etnografia. Colocando em outras palavras, essa postura tende a ignorar os aspectos teóricos que balizam a construção da organização como campo empírico, porque parte do princípio de que tais aspectos estão dados. Embora a etnografia seja alternativa ao *mainstream* da pesquisa sobre organizações, a falta de preocupação de grande parte dos pesquisadores com a construção do campo assevera a perda do potencial crítico desse método (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2015, p.8)

Ainda de acordo com os autores, a etnografia conduzida na organização omite que o *status* ontológico da organização estrutural funcionalista seja passível de questionamento. Acredita-se assim que isso deve-se pois presume-se que a organização possui uma existência física muito importante, e dessa maneira o pesquisador diminui a relevância do que é o foco dos estudos etnográficos: as práticas humanas em seu contexto. Cavedon (1999, p.5) complementa “. A etnografia da organização, incorre na mesma limitação e ainda em um problema metodológico grave, que é tomar a organização - e não as práticas das pessoas na organização – como objeto da pesquisa.”

Logo é interessante salientar que o entendimento de que as organizações são espaços de simbolismo intensivo (CARRIERI; SARAIVA, 2007) possibilitou a construção de um importante diálogo dos Estudos Organizacionais com a Antropologia, especialmente por meio do

desenvolvimento de etnografias que tem como base os pressupostos interpretativistas (YEN-TSANG; DULTRA-DE-LIMA; PRETTO, 2013). Figueiredo e Oliveira (2015, p.9) complementam ao dizer que “este modo, ainda é possível observar que as abordagens interpretativas reproduzem o entendimento inicial da antropologia de separação entre natureza e cultura, buscando na capacidade humana de produzir representações simbólicas (cultura) sobre a realidade (natureza) o entendimento dessa própria realidade”.

Já nos estudos práticos, no qual o método etnográfico foi aplicado, que são a grande maioria dos estudos encontrados, quase a totalidade destacam a origem antropológica da perspectiva etnográfica, bem como a preocupação com as especificidades do método.

A segunda categoria consiste no “Entendimento do campo dos estudos organizacionais”, destacada por Cavedon (1999, m2003); Alcadipani (2009); Andion e Serva (2006); Serva e Jaime Jr. (1995); Jaime Jr. (2003). Uma importante consideração a ser destacada inicialmente é que conforme destaca Bispo e Santos (2014) na área de administração, no âmbito brasileiro, a palavra organização assumiu no contexto empresarial e, por muitas vezes, no meio acadêmico um significado sinônimo ao de empresa. Tal situação faz com que muitas pessoas, acadêmicos ou não, utilizem a palavra organização com este significado de empresa sugerindo que tal posição é definitiva. Todavia, esta questão desperta algum incômodo em um grupo de pesquisadores que se debruçam intensamente aos estudos das organizações de maneira mais ampla e complexa.

Esta discussão ontológica com importantes desdobramentos epistemológicos e metodológicos abre espaço para considerar não só as práticas de sujeitos inseridos em organizações (empresas), mas também de atores sociais que fazem parte da vida social organizada, o que abre possibilidades para refletir acerca das práticas cotidianas desses atores que não necessariamente devem ser compreendidos do “lugar” determinado pela teoria organizacional hegemônica da administração, em especial a estadunidense.

Pensar organizações enquanto campos simbólicos nos quais as pessoas convivem em constante interação, mediada pela linguagem e que promove a construção de significado e sentido para suas atividades cotidianas, contribui para ampliar a discussão e compreensão do conceito de organizar assim como de organizações (HATCH; YANOW, 2003; CZARNIAWSKA, 2008; BISPO; GODOY, 2012).

Ainda na discussão inicial sobre a superação do entendimento quanto às organizações, buscando entendê-las não só como as práticas de sujeitos inseridos em organizações (empresas), mas também de atores sociais que fazem parte da vida social organizada, ampliando assim o campo dos estudos organizacionais, fica evidente na análise dos artigos que, a grande maioria tinha como objeto de estudos outros tipos de organizações que não somente as empresas, como: circos, assentamentos, projetos sociais, movimentos de resistências, grupos sociais de ciclistas, academia de ginástica, prática de bordados, e até mesmo um espaço público como a Orla Marítima de João Pessoa.

Como não é possível deixar de notar, na grande maioria dos estudos apresentados as organizações de estudo são organizações substantivas. Tais organizações de acordo com Serva (1993,) não se observa o caráter orgânico que determina a natureza das organizações burocráticas ao conferi-las um sentido integrativo e sistêmico, sendo a autonomia um dos seus fatores marcantes. O autor ainda complementa ao caracterizar o surgimento das organizações substantivas,

Organizações substantivas parecem brotar pela força espontânea de milhares de indivíduos, espalhados por todo o mundo, que têm-se reunido em torno de ideais e princípios determinantes de ações conjuntas as quais, por sua vez, acabam configurando práticas sócioorganizacionais relativamente descompromissadas com o estatuto essencialmente sistêmico da sociedade burocratizada (SERVA, 1993, p.37).

A intensidade das relações interpessoais é bastante elevada, conjugada com os princípios da aceitação de conflitos e da disposição permanente de negociação revela o extenso uso da comunicação verbal, da palavra, da discussão, prevalecendo os contatos face a face. Tal configuração cria condições para a expressão de sentimentos no cotidiano. Assim, a complexidade das relações, caracterizada principalmente pelas relações informais entre os atores, as diferenças entre os atores sociais, entre outros aspectos.

Ainda se acordo com Serva (1993), nesse tipo de organização o trabalho é visto como atividade prazerosa, na qual o processo se sua realização se sobreponha às próprias finalidades, observando um alto grau de solidariedade e afetividade entre os membros, bem como a existência de uma participação efetiva de cada um na vida da organização, logo, aspectos como os sentimentos, valores, sentidos dos atores sociais se mostram fatores chaves quanto a sua importância. Diante dessas

particularidades, a abordagem etnográfica mostra-se promissora para o aprofundamento da análise dos aspectos mencionados. Buscando não ser repetitivo quanto a descrição dos artigos analisados, far-se-á uma descrição ampla, bem como se destacará umas particularidades que por ventura são interessantes de serem destacadas.

Assim, de maneira geral os artigos que buscaram estudar as demais organizações, que não as empresas, possuíam como objetivo principal ou norteador o entendimento das relações entre os atores sociais pertencentes as organizações, buscou compreender as particularidades, sentidos dos fenômenos ocorridos, como por exemplo, o estudo que buscou entender o papel produtivo das mulheres em um assentamento no interior do Paraná, ou o exemplo da Orla Marítima de João Pessoa, no qual buscou-se investigar fenômenos sociais cotidianos pertencentes a este espaço a partir dos usos atribuídos pelos moradores da cidade. Outro estudo que pode se destacar é o artigo que buscou realizar uma discussão das relações entre as práticas organizacionais e memórias na prática do bordado na cidade de Goiás, Goiás.

A terceira categoria proposta foi “Objetivos para a aplicação da perspectiva etnográfica nos Estudos Organizacionais”, conforme Cavedon (2003); Alcadipani (2009, 2010); Andion e Serva (2006) e Jaime Jr. (2003).

De forma ampla, de acordo com Figueiredo e Oliveira (2015), as etnografias interpretativas possibilitaram a compreensão das relações entre cultura e espaço na área de Administração, especialmente via os estudos sobre cultura organizacional. Jaime Jr. (2003), por exemplo, em um estudo etnográfico sobre uma empresa binacional destaca como as representações simbólicas e a produção de sentidos sobre o trabalho constitui diferentes espaços organizacionais em uma mesma organização. Pinheiro e Carrieri (2014) destacam, por meio de uma etnografia em uma organização como os sujeitos estabelecem jogos sociais no cotidiano de trabalho de modo a produzir realidades de trabalho que sejam coerentes com a dinâmica simbólica das relações laborais que produzem o “eu” e o “outro”, ou, os “gerentes” e o “chão de fábrica”.

Ainda nessa perspectiva aponta-se os Estudos de Cavedon (1988, 2014) nos quais a cultura organizacional deixa de ser considerada como um fenômeno gerenciável, considerando-a como plural, heterogênea e simbólica. Cavedon (2004, p.33-34) dispõe:

[...] a rede de significações que circulam dentro e fora do espaço organizacional, sendo simultaneamente ambíguas, contraditórias, complementares, dispares e análogas

implicando ressemantizações que revelam a homogeneidade e a heterogeneidade organizacionais (CAVEDON, 2004, p.33-34).

Flores-Pereira e Cavedon (2009) salientam que a etnografia possibilita compreender a cultura e espaço organizacional pelos modos como as culturas organizacionais produzem o corpo artefato e a experiência cultural incorporada nas organizações.

Nos estudos, percebe-se que a intenção foi buscar entender as relações entre as pessoas, os significados e os sentidos dados pelos atores aos fatos e relações presentes no contexto de análise, logo percebe-se uma estreita relação com o que Godoy (1995) salienta ao dizer que a pesquisa etnográfica abrange não somente a descrição dos eventos que ocorrem na vida de um grupo, deve-se ter especial atenção para as estruturas sociais e o comportamento dos indivíduos, seus sentimentos e sentidos dados aos fenômenos enquanto membros do grupo, bem como a interpretação do significado desses eventos para a cultura do grupo.

Outra questão que ganhou destaque quanto à aplicação do método etnográfico foi a questão das redes organizacionais. Andion e Serva (2006) argumentam que nos estudos organizacionais, as redes vêm sendo alvo de muitos estudos, levando-se em conta que em vários casos atribui-se às redes organizacionais um sentido de inovação, seja na esfera da sociedade civil, do mercado ou do Estado.

Ainda de acordo com Andion e Serva (2006),

Aspectos como a coesão, as interações, as comunicações, os valores, a historicidade, a correspondência com a cultura e o território – todos aspectos substancialmente relacionais – são apontados por diversos estudiosos como elementos incontornáveis para a tentativa de compreensão das redes organizacionais, sejam elas oriundas da sociedade civil, do setor privado ou da esfera pública, esta compreendida não só como pertencente apenas ao Estado, mas também entendida às outras esferas que concerne à problemática das políticas públicas. A pesquisa com base etnográfica revela-se promissora para o aprofundamento da análise dos aspectos mencionados (ANDION; SERVA, 2006, p. 169).

Nesse sentido, uma abordagem etnográfica pode contribuir para entender as complexidades e densidade das redes, principalmente, na percepção dos valores e sentidos, bem como na relação destes com a cultura local. Outra possibilidade é diante da postura de interação entre pesquisador e pesquisados, é a compreensão e interpretação das relações

entre os atores sociais das redes organizacionais. Fica assim, evidente nos dois estudos mencionados anteriormente, que justamente o propósito era entender as relações entre os atores sociais, no primeiro caso especificamente a relação entre os atores humanos e não humanos, já no segundo caso diante da heterogeneidade da organização estudada, a abordagem etnográfica mostrou-se importante para entender tais relações.

A quarta categoria de análise foi delineada a partir das considerações de Cavedon (1999, 2003); Serva e Jaime Jr. (1995); Andion e Serva (2006) e Cavedon e Faschin (2003), e consiste na questão do tempo de condução da pesquisa etnográfica. No que tange a condução das pesquisas realizadas, dos 122 estudos, 81 deles dispuseram entre dois e seis meses de estudos nas organizações, outros 29 estudos dispuseram entre seis meses e dois anos de estudo e 5 artigos dispuseram mais de 2 anos de pesquisa. Assim, como é possível perceber, os estudos etnográficos requerem tempo para compreender e possibilitar o pesquisador no contexto analisado, conquistar uma interação com os atores sociais que permita entender as relações e as complexidades dos fenômenos sociais. A interação e ida ao campo é indispensável, ou seja, não se pode ser um etnógrafo de gabinete, expressão essa utilizada pelos antropólogos para caracterizar e desqualificar os ditos etnógrafos que não experienciam o fato social.

A quinta categoria “Planejamento, preparação, condução e elaboração do texto da pesquisa” foi delineada a partir de Andion e Serva (2006), Cavedon (1999;2003), Jaime Jr. (1996, 2003) e Alcadipani (2010). Ficam evidentes nos estudos algumas precauções na condução da pesquisa. A primeira delas é a preparação dos pesquisadores para ir a campo, e nesse sentido, Andion e Serva (2006) argumentam que uma das condições básicas para a condução da etnografia é uma sólida preparação teórica na área do conhecimento, todavia, a concepção do campo temático de estudo vai mais além.

Para complementar, Barreira (1998) dispõe sobre outros cuidados nessa fase de preparação do pesquisador, ao salientar que um trabalho etnográfico não depende apenas da revisão da literatura e da fundamentação teórica, mas, também, da experiência e das trajetórias prévias do pesquisador no campo a ser estudado. Ao mesmo tempo, o pesquisador deve-se “colocar entre parênteses” para deixar-se compreender os fatos sociais em si, logo, a temática pesquisada deve ser contextualizada a partir de elementos derivados da trajetória do pesquisador e também do cenário em que se inscreve o objeto de pesquisa.

Já quanto à realização do trabalho de campo, destaca-se a importância de uma postura de investigação aplicada, pela qual o pesquisador se propõe não somente a ver, mas olhar o objeto e o contexto de pesquisa, o que significa captar o ponto de vista dos membros do grupo e, ao mesmo tempo, considerar as suas próprias implicações no processo de pesquisa. Nesse sentido, Serva e Jaime Junior (1995) discorrem:

O olhar permite ver em profundidade, que abre a percepção para a riqueza e importância dos detalhes, dos gestos, dos olhos de outrem (janela d'alma?), da presença dos signos, o olhar antropológico [...] aquele que, mais do que vê, percebe. Para além dos limites da visão, em direção às desconhecidas fronteiras da percepção, portanto extraídas das profundezas da sensibilidade humana, esse olhar foi, é e sempre será a maior habilidade do antropólogo [...] urge desenvolver tenazmente a sensibilidade e a argúcia do olhar, visando captar, em pleno jogo dos acontecimentos, aquilo que apesar de real não está evidente (SERVA; JAIME JR., 1995, p.70-71).

Esse olhar inquisitivo permite o pesquisador se surpreender durante a pesquisa, o que requer também o estranhamento da postura etnográfica, bem como o trabalho de campo necessita de uma interiorização, por parte do investigador, das significações que os indivíduos atribuem aos comportamentos, e isso implica uma integração do observador no campo de observação (ANDION; SERVA, 2006). Nos estudos analisados, em suas descrições metodológicas, em sua maioria, fica evidente a preocupação dos autores em destacar uma postura atenta no campo de estudo, de buscar entender o fenômeno e seus atores, utilizando-se principalmente de observações e entrevistas, bem como de diários de campo, conversas, escutas como instrumentos de coletas de dados.

Um último momento na condução da pesquisa é a elaboração do texto, porém apesar da limitação dos espaços dos artigos, os estudos em sua totalidade buscaram trazer os resultados das investigações nas organizações estudadas, principalmente destacando as peculiaridades de fenômenos e dos atores estudados, bem como suas relações. Esse momento de elaboração do texto é considerado fundamental na pesquisa etnográfica, pois de acordo com Laplantine (1996, p. 27) “se espera do etnógrafo não apenas o fato de ver e compreender o que vê, mas também de fazer ver”, pois é a partir do texto que o pesquisador pode transmitir

aquilo que ele percebeu, e nesse momento, elaborar frequentemente ressignificações, novas construções conceituais e interpretações.

Assim, por meio dos diálogos reflexivos, cada um de nós, pesquisadores ou não, é considerado autor prático e questionador crítico das nossas experiências sociais. Isso significa afirmar que quaisquer participantes de um diálogo reflexivo interagem de maneira simétrica, de tal forma que não existe um indivíduo com total controle sobre o aprendizado (CUNLIFFE, 2002). Diante disso, os autores acreditam que a pesquisa criticamente reflexiva encontra na etnografia um possível caminho para ser posta em prática; uma vez que o olhar etnográfico contribui com o pensamento criticamente reflexivo por representar um posicionamento diante do mundo que reconhece a existência de múltiplas e distintas realidades.

A análise dos 122 estudos permitiu além de evidenciar casos particulares da utilização da abordagem etnográfica nos estudos organizacionais, possibilitou também resgatar aspectos teóricos da relação entre as duas temáticas, e poder discutir através de casos práticos as possibilidades dessa aproximação entre o campo da etnografia e dos estudos organizacionais.

Assim, vale destacar não é um método compatível com questões de pesquisa funcionalistas ou positivistas sobre determinado fenômeno – seja ele organizacional ou não. Não obstante, trata-se de um método que auxilia no levantamento de questionamentos e proposições teórico-empíricas de fundo compreensivo e interpretativo da realidade vivida. A tais aspectos o pesquisador deve estar atento quando do planejamento de seu “modo de acercamento” do fenômeno em pauta (DELLA CHIESA; FANTINEL, 2014).

Bonetti e Fleischer (2007) apontam que uma das dimensões mais ricas do trabalho etnográfico reside em seu caráter experimental e artesanal. Desse modo, torna-se impossível “manualizar” a etnografia, já que cada experiência será diferente, mesmo que sobre o mesmo objeto de pesquisa. Logo, independentemente do tipo de experiência de campo, o pesquisador deve ter em mente que sua interação e posterior relato sobre dada realidade estão permeados por uma ética de trabalho, no sentido de respeitar o campo e seus participantes.

5 CONCLUSÕES

Em resumo, autores como Boumard (1999), Bourdieu (2001), Santos (2000) argumentam que para afirmar cientificidade no campo das ciências

humanas não é preciso negar ou ignorar as particularidades de cada ciência, mas, sim, o contrário, as ciências humanas podem achar nelas mesmas os recursos que, colocados em prática como dispositivos críticos, podem possibilitar a construção de novos lugares epistemológicos e metodológicos. Nesse sentido, a aproximação de metodologias nas ciências humanas se torna evidente, como o caso da antropologia e os estudos organizacionais, ao possibilitar a utilização da abordagem etnográfica como possibilidade metodológica ao campo dos estudos organizacionais.

Pautado nessa premissa, este estudo teve como objetivo avaliar a forma como o método etnográfico tem sido utilizado nos estudos organizacionais brasileiros. Foi feita uma pesquisa bibliográfica a partir da análise dos 4 principais eventos dos estudos organizacionais brasileiros: o Colóquio de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, CBEO, EnANPAD e EnEO, considerando as edições dos últimos 10 anos (2006-2016). Assim, foram analisados 122 artigos que buscavam aproximar as temáticas.

A análise dos artigos possibilitou compreender as diversas possibilidades que a abordagem etnográfica possui no campo dos estudos organizacionais, uma vez que a aplicação em diversos tipos de organizações foi evidenciada, destacando-se as organizações substantivas, ou organizações que não compreendem uma estrutura formal e burocrática, como circos, assentamentos, organizações de artesãos, movimentos de resistência e até mesmo espaços públicos.

Outro aspecto que ficou evidente é o processo de condução da pesquisa etnográfica nos artigos analisados, destacando-se a preocupação com a preparação prévia do pesquisador, a interação com o campo e os atores sociais, a busca de um olhar inquisitivo, bem como a preocupação com a elaboração do texto final. Além disso, nos ensaios teóricos percebe-se também a possibilidades de interação entre a abordagem etnográfica e outras teorias subjacentes aos estudos organizacionais, como a teoria das redes e a pesquisa crítica e reflexiva.

Para finalizar, destaca-se o pensamento de Figueiredo e Oliveira (2015), ao salientarem que apesar de a etnografia já ter sido incorporada enquanto método de pesquisa aos Estudos Organizacionais é preciso destacar que a construção metodológica de um estudo está imbricada aos pressupostos epistemológicos que os constitui. Sendo assim, é preciso considerar que a produção de conhecimento em Administração que se

utilize do método etnográfico deve reconhecer as diferentes formas do “fazer etnográfico”, portanto, este não é um método uniforme.

Logo, acredita-se que as técnicas em si mesmas não configuram a etnografia; para além disso, é necessário que o pesquisador assuma uma postura de pesquisa etnográfica, atentando para as condições de produção do conhecimento expressos tanto nas interações que ele trava em campo quanto na reflexividade. Acreditamos que se apropriando desses elementos, reduz-se o risco da banalização da perspectiva etnográfica.

Espera-se com este trabalho trazer a discussão da importância da abordagem etnográfica para os estudos organizacionais, diante das complexidades e diversidades de assuntos e objetos de estudos deste campo temático. Além disso, espera-se que a análise dos artigos possa trazer futuras discussões acerca das especificidades metodológicas quanto a aplicação da abordagem etnográfica nos estudos das organizações.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R. Violência e masculinidade nas relações de trabalho: imagens do campo em pesquisa etnográfica. **Cadernos EBAPE.BR (FGV)**, v. 8, n. 1, p. 23-35, 2010.

_____. Perspectivas críticas no Brasil: entre a "verdadeira crítica" e o dia a dia. **Cadernos EBAPE.BR (FGV)**, v. 7, n. 3, p. 504-508, 2009.

ANDION, C.; SERVA, M. A Etnografia e os Estudos organizacionais. In: GODOI, C. K; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. da. (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BARREIRA, I. **Chuvas de papéis: ritos e símbolos de campanhas eleitorais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1998.

BISPO, M. de S.; SANTOS, I. S. A organização do cotidiano na orla de João Pessoa: um olhar etnometodológico da prática do voluntariado. **Farol. Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 1, n.2, p. 379-416, 2014.

BISPO, M. S.; GODOY, A. S. A etnometodologia enquanto caminho teórico-metodológico para a investigação da aprendizagem nas

organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 684-704, set./out. 2012.

BOUMARD, P. O lugar da etnografia nas epistemologias construtivas. **Revista de Psicologia Social e Institucional**. v. 1, n. 2, 1999. <http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista>. Acesso em: 7 jul.2016.

BOURDIEU, P. **Science de la Science et reflexivité**. Paris: Raisons d'Aguiar Éditions, 2001.

BUTTON, G. The ethnographic tradition and design. **Design studies**, v. 21, n. 4, p. 319–332, 2000.

CAVEDON, N. R. A qualidade de vida no trabalho na área da Segurança Pública: uma perspectiva diacrônica das percepções olfativas e suas implicações na saúde dos servidores. **Organizações & Sociedade**, v. 21, n. 68, p. 875-892, 2014.

_____. Método Etnográfico: Da Etnografia Clássica Às Pesquisas Contemporâneas. In: SOUZA, E. M. (org.). **Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional [recurso eletrônico]: uma abordagem teórico-conceitual**. Vitória: EDUFES, 2014, p. 65-90.

_____. O método etnográfico em estudos sobre cultura organizacional. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Adm., 23, 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999.

_____. **As manifestações rituais nas organizações e a legitimação dos procedimentos administrativos**. 1988. 368f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, BR-RS, 1988.

_____; OLIVEIRA, J. S. de. Uma Abordagem Política das Práticas Cotidianas: um Estudo Etnográfico num Circo. **RIGS - Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 2, n.1, p. 81-104, 2013.

_____; CHIESA, C. D. O entrelaçamento da cultura árabe muçulmana com a cultura organizacional: um estudo etnográfico. **RIGS - Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 2, n. 1, p. 87-109, 2013.

_____; FACHIN, R. C. Em busca da especificidade da influência francesa na análise organizacional no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR (FGV)**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 1-13, 2003.

_____. **Antropologia para administradores**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

CARRIERI, A. P.; SARAIVA, L. A. (Org.). **Simbolismo Organizacional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2007.

CZARNIAWSKA, B. Organizing: how to study it and how to write about it. **Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal**, v. 3, n. 1, p. 4-20, 2008.

DELLA-CHIESA, C.; FANTINEL, L. D. Quando eu vi, eu tinha feito uma etnografia": notas sobre como não fazer uma "etnografia acidental". In: Encontro Nacional de Estudos Organizacionais, 6, 2010, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2010.

FIGUEIREDO, M. D; OLIVEIRA, J. Os espaços das etnografias e as etnografias dos espaços nos estudos organizacionais no brasil. In: Colóquio de Epistemologia e Sociologia da ciência da administração, 5, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015.

FLORES-PEREIRA, M. T.; CAVEDON, N. R. Os bastidores de um estudo etnográfico: trilhando os caminhos teórico-empíricos para desvendar as culturas organizacionais de uma livraria de shopping center. **Cadernos EBAPE.BR (FGV)**, v. 7, n. 1, p. 144-160, 2009.

GODOI, C. K; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. da. (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GODOY, A. Pesquisa Qualitativa – tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HATCH, M. J.; YANOW, D. Organization theory as an interpretative science. In: H. TSOUKAS; C. KNUDSEN (Ed.). **The Oxford handbook of organization theory**. Oxford: Oxford University Press, 2003, p. 63-87.

JAIME JÚNIOR, P. Pesquisa em organizações: por uma abordagem etnográfica. **Civitas**, v.3, n.2, p. 435-456, 2003.

_____. Etnografia, antropologia e o universo organizacional. **RAP. Revista Brasileira de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 6, p. 105-121, 1996.

LAPLANTINE, F. **La description ethnographique**. Paris: Éditions Nathan, 1996.

LINSTEAD, S. The Social Anthropology of Management. **British Journal of Management**, v. 8, n. 1, p. 85-98, 1997.

NOVELI, M. Do Off-line para o Online: a Netnografia como um Método de Pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a Internet. In: Encontro da ANPAD, 34, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

OLIVEIRA, J.; MATARAZZO, G. Contribuições Teóricas e Metodológicas da Etnografia Multissituada aos Estudos Baseados em Práticas (EBP) nos Estudos Organizacionais. In: Encontro da ANPAD, 39, 2015, Belo Horizonte. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2015.

OLIVEIRA, S. R.; MONTENEGRO, L. M.; SILVA, C.M.; RESE, N. Etnometodologia: Desvelando a Alquimia da Vivência Cotidiana. In: Encontro Nacional de Estudos Organizacionais, 6, 2010, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2010.

PINHEIRO, A. S.; CARRIERI, A. de P. O blef na vida cotidiana: O jogo (de truço) enquanto mecanismo, o imaginário para evasão do real. **Revista O&S**, v.21, n. 70, p. 367-386, 2014.

PIMENTEL, R.; NOGUEIRA, E. E. da S. Estudos Baseados na Prática: possibilidades metodológicas para pesquisas em estudos organizacionais e em administração. In: Encontro da ANPAD, 50, 2016, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2016.

ROSA, A. R.; ALCADIPANI, R. A Terceira Margem do Rio dos Estudos Críticos sobre Administração e Organizações no Brasil: (Re)pensando a Crítica a Partir do Pós-Colonialismo. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 6, p. 186-215, 2013.

SERVA, M. O Fenômeno das Organizações Substantivas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 36-43, 1993.

SERVA, M.; JAIME JÚNIOR, P. Observação participante e pesquisa e pesquisa em administração – Uma postura antropológica. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n.1, p. 64-79, 1995.

SILVA, A. R. da. FANTINEL, L. D. Dilemas e implicações do uso da observação enquanto técnica em detrimento da etnografia. In: Encontro da ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014.

TEDLOCK, B. Ethnography and Ethnography Representation. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2000.

YEN-TSANG, C.; DULTRA-DE-LIMA, R. G.; PRETTO, K. Análise qualitativa das publicações nacionais e internacionais em etnografias em administração e estudos organizacionais. **RAEP**, v. 14, n. 2, p. 21-247, 2013.

Submetido em: 19/07/2016

Aprovado em: 08/02/2017